

LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS DE UM MOMENTO FORMATIVO

Márcia Cecília Alves de Souza Diniz¹

Denize de Sousa Silva²

Gilmario de Souza Amorim³

Jaqueline Macedo do Vale⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta a leitura e a escrita como práticas fundamentais no processo de alfabetização, na aquisição de habilidades de codificar e decodificar a escrita. Pensando em atender a fragilidade por parte de alguns educadores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Petrolina. O texto traz recortes de uma formação focal que foi realizada, com o tema “Leitura e escrita no processo de alfabetização, tendo como embasamento teórico o livro “Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização” de Artur Gomes de Morais e “Psicogênese da Língua Escrita” de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Objetivou-se analisar a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização e como essas habilidades interagem para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Compreender a relevância da leitura e da escrita no processo de alfabetização e identificar as interações entre essas habilidades e seu impacto no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, assim como apresentar sugestões para a promoção efetiva da leitura e da escrita no ambiente escolar. Foram preconizadas estratégias de intervenção para desenvolvimento de leitura e escrita dos estudantes que se encontram nos níveis 1 e 2 no processo de alfabetização, segundo a ficha de leitura e escrita da nossa rede municipal de Petrolina. A formação docente promoveu momentos em que o professor pode refletir sobre suas práticas e estratégias de escrita durante o desenvolvimento de atividades realizadas por meio de oficinas, compreendendo a sua efetividade para o desenvolvimento e consolidação da alfabetização.

Palavras - chave: Alfabetização, Consciência Fonológica, Estratégias de escrita, Formação docente.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é um marco fundamental na formação educacional dos estudantes, pois estabelece as bases para um aprendizado contínuo ao longo da vida. No processo de alfabetização, a leitura e a escrita são habilidades interligadas que desempenham papéis essenciais no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Este artigo explora a importância da leitura e da escrita na alfabetização, bem como estratégias eficazes que podem ser adotadas por educadores.

¹ Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Domus Sapiens – FDS; Professora Formadora – 3º ano, marcinhacecy@gmail.com;

² Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Regional de Filosofia Ciências e Letras de Candeias; Professora Formadora – 1º ano, denizedesousasilva02@email.com;

³ Mestrando em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – UPE; Professor Formador de Língua Portuguesa – 5º Ano do município de Petrolina - PE, gilmarioamorim19@gmail.com;

⁴ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior do Brasil – CESB; Professora Formadora – 2º ano, jaqformadora@email.com.

A alfabetização é um processo complexo que envolve não apenas o reconhecimento de códigos linguísticos, mas também a compreensão e a produção de sentidos. Nesse contexto, a leitura e a escrita constituem pilares essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, observa-se que muitos educadores ainda apresentam fragilidades no trato com tais práticas, especialmente no que se refere ao uso de estratégias metodológicas eficazes para promover avanços significativos nos estudantes (Morais, 2012).

Diante dessa realidade, a rede municipal de Petrolina promoveu uma formação focal direcionada aos professores alfabetizadores, com o intuito de refletir sobre as práticas pedagógicas que envolvem leitura e escrita. Tal iniciativa teve como base os referenciais teóricos de Moraes (2012), com sua abordagem sobre a consciência fonológica, e de Ferreiro e Teberosky (1999), com a teoria da psicogênese da língua escrita.

Este artigo busca analisar a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização, destacando como essas habilidades interagem para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que apresenta propostas de intervenção voltadas para estudantes em níveis iniciais de apropriação da leitura e escrita.

2. FORMAÇÃO FOCAL

O presente artigo apresenta recortes de uma formação focal realizada com o tema “Leitura e escrita no processo de alfabetização”, fundamentada nas obras “Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização”, de Moraes (2012), e “Psicogênese da língua escrita”, de Ferreiro e Teberosky (1999). Essa formação teve como propósito analisar a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização, compreendendo como essas habilidades se articulam para promover o desenvolvimento integral das crianças. Segundo Moraes (2012, p. 26), “a consciência fonológica é um precursor fundamental para o desenvolvimento da escrita e da leitura”, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão sobre a linguagem e o avanço nas habilidades de codificação e decodificação.

Nesse sentido, buscou-se identificar as interações entre leitura, escrita e desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como apresentar estratégias que estimulem o envolvimento dos estudantes em situações significativas de leitura e produção textual. As discussões apoiaram-se também nas contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999),

para quem a criança “constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita”, sendo, portanto, sujeito ativo no processo de alfabetização.

A formação docente desenvolveu-se por meio de oficinas pedagógicas que promoveram momentos de reflexão sobre a prática, permitindo que os professores analisassem suas estratégias de ensino da leitura e da escrita e compreendessem sua efetividade no cotidiano escolar. Foram apresentadas estratégias de intervenção direcionadas aos estudantes dos níveis 1 e 2 de alfabetização, conforme a ficha de leitura e escrita da rede municipal de Petrolina, possibilitando aos docentes planejar ações que considerassem as especificidades de aprendizagem de cada grupo. Assim, a formação configurou-se como um espaço de aprendizagem colaborativa, favorecendo a construção coletiva de saberes e a consolidação de práticas que promovam a alfabetização de forma significativa e contextualizada.

O encontro teve início com boas-vindas, através do poema cantado “As borboletas” de Vinícius de Moraes. Posteriormente, foi realizada a analogia entre a metamorfose das borboletas e o desenvolvimento de leitura e escrita, a partir do texto, assim como também foram explanadas as rimas presentes no poema e o desenvolvimento de vários exercícios de Consciência Fonológica. Ocorreu o levantamento dos conhecimentos prévios dos professores sobre os níveis de escrita, para darmos procedimento ao aprofundamento da fundamentação da Psicogênese da Língua Escrita baseada nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

Após essa abordagem foi realizada a comparação dos níveis de escrita, tendo como apoio a ficha bimestral da rede, um dos instrumentos utilizado como parâmetro para avaliação. Posteriormente, foi aplicada uma atividade (um ditado de palavras/frases) na qual cada professor reproduzia a possível escrita do estudante de acordo com cada nível. Logo após o compartilhamento de ideias, foram sugeridas várias atividades indicadas para atender a necessidade de cada nível de escrita.

Avançamos com um trabalho coletivo de análise amostral, tendo como recurso uma tabela com hipóteses de escrita de acordo com a psicogênese, onde cada grupo classificou a escrita considerando a sequência do mais avançado para o mais elementar, tendo como objetivo, desenvolver a percepção do educador sobre a seleção e aplicabilidade das atividades de nivelamento. Ao final da formação foi realizada uma análise de várias avaliações diagnósticas aplicadas na nossa rede de ensino.

Durante o desenvolvimento das formações nas oficinas e dinâmicas, os professores socializaram algumas atividades, didáticas e estratégias para alfabetizar. A participação ativa dos docentes nessas práticas, tornou o momento prazeroso de trocas de práticas exitosas, socialização de vivências, fortalecendo as práticas docentes no processo de ensino e aprendizagem. Compreendendo que a leitura desempenha um papel crucial no

processo de alfabetização, trazendo benefícios significativos, tais como:

- ☐ Desenvolvimento Cognitivo - A leitura estimula áreas importantes do cérebro, promovendo a compreensão, a análise e a síntese de informações;
- ☐ Expansão do Vocabulário - O contato frequente com diferentes textos enriquece o vocabulário dos alunos, proporcionando-lhes novas palavras e expressões que facilitarão a comunicação;
- ☐ Empatia e Culturalidade- A leitura de obras diversas permite que os estudantes desenvolvam habilidades de empatia e respeito pela diversidade cultural, ao se depararem com diferentes realidades e perspectivas.

A escrita é igualmente vital no processo de alfabetização e contribui para:

- ☐ Expressão Pessoal: A escrita oferece um meio para que as crianças expressem seus pensamentos, sentimentos e ideias, fortalecendo sua autoconfiança;
- ☐ Organização do Pensamento: Ao escrever, os alunos aprendem a estruturar suas ideias, desenvolvendo habilidades de raciocínio crítico;
- ☐ Conexão com a Leitura: A prática da escrita ajuda os alunos a reconhecerem padrões textuais, o que, por sua vez, enriquece sua capacidade de leitura e compreensão.

A leitura e a escrita estão interligadas, criando um ciclo que potencializa o aprendizado. Aprimorando a escrita ao fornecer modelos e referências, enquanto a prática da escrita reforça habilidades de leitura. Essa relação enfatiza a necessidade de um ensino integrado, onde ambas as habilidades são desenvolvidas simultaneamente. São pilares fundamentais no processo de alfabetização. Juntas, elas contribuem para a formação de indivíduos críticos, criativos e capazes de se expressar de maneira eficaz.

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e o letramento constituem-se como eixos fundamentais dos processos de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da escolarização. Tradicionalmente, a alfabetização foi compreendida apenas como o domínio do código escrito, ou seja, a capacidade de decodificar e codificar palavras. Entretanto, estudos mais recentes destacam que esse processo vai além da aprendizagem mecânica da leitura e da escrita, devendo estar associado ao letramento, isto é, à inserção em práticas sociais que envolvem o uso da linguagem escrita (Soares, 2004).

Nesse contexto, torna-se essencial refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento, de modo que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências críticas para compreender e interagir com o mundo.

Ferreiro e Teberosky (1999), em sua abordagem sobre alfabetização, enfatiza a inter-relação entre leitura e escrita como elementos fundamentais no processo de aprendizagem das crianças. Para ela, a alfabetização não deve ser vista apenas como a decodificação de letras e palavras, mas como um processo que envolve a compreensão e a produção de significados. Ferreiro e Teberosky (1999) defendem que a leitura e a escrita devem ser ensinadas de forma integrada, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de interpretação. Além disso, as autoras destacam a importância do contexto social e cultural na formação do leitor e do escritor, enfatizando que a prática deve ser significativa e contextualizada, promovendo um aprendizado mais efetivo e envolvente. Assim, sua visão propõe uma alfabetização que valoriza o conhecimento prévio do estudante e a construção coletiva do saber.

Ferreiro e Teberosky (1999) abordam a leitura e a escrita no contexto da alfabetização, enfatizando a importância do desenvolvimento cognitivo das crianças nesse processo. As autoras defendem que a alfabetização não é apenas a decifração de letras e palavras, mas um processo complexo que envolve a construção de significados. Ferreiro e Teberosky (1999, p. 21) afirmam que "a escrita não é um mero reflexo da língua falada, mas um sistema de representação" que as crianças devem compreender e dominar. Elas destacam que as crianças passam por diferentes etapas de compreensão da escrita, desde a compreensão do alfabeto até a organização de textos, e que cada fase deve ser respeitada no ensino. Assim, as autoras enfatizam em toda a obra que "ler e escrever são atividades interligadas (Ferreiro; Teberosky, 1999)", onde a prática da leitura enriquece a produção escrita. A visão dessas autoras propõe que a alfabetização deve ser um processo ativo, onde a criança é incentivada a investigar e a construir seu próprio conhecimento sobre a língua escrita.

Morais (2012) aborda a leitura e a escrita como elementos fundamentais no processo de alfabetização, enfatizando a importância da interação entre esses dois componentes. Para ele, a leitura não se limita ao reconhecimento de palavras, mas envolve a compreensão de significados e contextos, o que enriquece a experiência do aprendiz. A escrita, por sua vez, é vista como uma forma de expressão e organização do pensamento, essencial para a construção do conhecimento. Moraes (2012) defende, ainda, que a alfabetização deve ser um processo significativo, em que o estudante se sinta motivado a ler e escrever, desenvolvendo habilidades que vão além da decodificação de letras, promovendo uma formação integral e crítica. Assim, a articulação entre leitura e escrita é crucial para que o indivíduo se torne um leitor e escritor competente, capaz de atuar de forma consciente e ativa na sociedade.

Morais (2012) aborda a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização, destacando a consciência fonológica como um componente essencial. O

autor afirma que "a consciência fonológica é um precursor fundamental para o desenvolvimento da escrita e da leitura (Morais, 2012, p. 26)", ressaltando que a habilidade de reconhecer e manipular os sons da língua é crucial para que as crianças possam decifrar e produzir textos. Moraes (2012, p. 45) argumenta que "a leitura não deve ser vista apenas como um ato de decifração, mas como um processo que envolve compreensão e interpretação", o que implica que as práticas pedagógicas devem ser integradas e direcionadas à formação de leitores críticos. Ele defende que "o ensino deve promover um ambiente rico em linguagem, onde a interação e a reflexão sobre os textos sejam constantes (Morais, 2012, p. 67)", propiciando, assim, um aprendizado significativo.

Vygotsky (1998) contribui ao discutir a alfabetização na perspectiva histórico-cultural, destacando que a aprendizagem ocorre de forma mediada, por meio das interações sociais. Assim, o papel do professor é fundamental como mediador, criando situações de aprendizagem que permitam à criança avançar de seu nível real para o potencial, dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Kleiman (2005), por sua vez, reforça a importância de compreender a leitura e a escrita como práticas sociais. Para a autora, alfabetizar não é apenas ensinar a técnica da escrita, mas permitir que o estudante compreenda e participe de práticas de linguagem significativas. Portanto, alfabetizar exige do professor a articulação entre diferentes dimensões: cognitiva, linguística, cultural e social, para que a criança desenvolva competências integradas de leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação possibilitou reflexões significativas sobre o papel do professor no processo de alfabetização. Os relatos evidenciaram a importância de se compreender os níveis de evolução da escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999) e de adotar práticas que estimulem a consciência fonológica (Morais, 2012). As oficinas propuseram atividades como jogos fonológicos, leitura compartilhada, escrita coletiva e atividades lúdicas que, segundo Vygotsky (1998), são fundamentais para a mediação pedagógica, pois ampliam as possibilidades de interação e aprendizagem.

Ao refletirem sobre suas práticas, os professores perceberam a necessidade de aliar o ensino do sistema alfabético a práticas reais de uso da leitura e da escrita, conforme defende Soares (2004), assegurando o desenvolvimento de competências que extrapolam a mera decodificação. O diálogo com as contribuições de Kleiman (2005) reforçou a ideia de que o ensino da leitura e da escrita deve estar inserido em práticas sociais significativas, conectadas ao cotidiano dos alunos. Isso possibilita que eles desenvolvam não apenas

habilidades técnicas, mas também consciência crítica diante da linguagem. A autora propõe uma reflexão crítica sobre os modelos de letramento que orientam o trabalho pedagógico, evidenciando como as concepções teóricas influenciam diretamente as práticas de alfabetização desenvolvidas pelos professores. Kleiman (2005), apresenta dois modelos principais: o letramento autônomo e o letramento ideológico. O primeiro, de natureza mais tradicional, entende a leitura e a escrita como habilidades neutras, centradas na decodificação e no domínio técnico do código linguístico. Já o segundo, inspirado nas concepções socioculturais de Street e Barton, compreende o letramento como uma prática social, situada e dependente dos contextos culturais e das relações de poder que envolvem os sujeitos.

A autora argumenta que, nas escolas, ainda predomina o modelo autônomo, o que contribui para práticas descontextualizadas e pouco significativas para os alunos. Em contraposição, Kleiman defende um ensino que valorize o uso real da linguagem escrita, promovendo situações de leitura e produção textual que façam sentido para os estudantes, conectadas às suas vivências e práticas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel dos educadores é crucial para criar práticas pedagógicas que incentivem o desenvolvimento dessas habilidades, preparadas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. É essencial que as instituições educacionais promovam um ambiente estimulante e enriquecedor, que valorize a leitura e a escrita como instrumentos de aprendizagem e cidadania. Essa formação com foco na alfabetização visa não apenas capacitar os educadores, mas também impactar positivamente a jornada de aprendizagem dos estudantes. A alfabetização é um direito fundamental e deve ser abordada com seriedade e criatividade. Ao proporcionar um espaço para reflexão e troca de experiências, espera-se fortalecer as práticas educativas e promover o desenvolvimento de leitores e escritores competentes e críticos.

A alfabetização, entendida como prática social e processo de apropriação do sistema alfabético, demanda do professor um olhar atento e fundamentado teoricamente. A formação docente analisada demonstrou que o investimento em reflexões sobre leitura e escrita é fundamental para superar fragilidades e potencializar aprendizagens.

Com base nos aportes de Ferreiro e Teberosky (1999), Morais (2012), Vygotsky (1998), Soares (2004) e Kleiman (2005), compreende-se que a leitura e a escrita são indissociáveis no processo de alfabetização, pois juntas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, tanto em aspectos cognitivos quanto sociais e emocionais.

A formação docente analisada mostrou-se relevante por possibilitar reflexões, trocas de experiências e o fortalecimento das práticas pedagógicas. Com base nas contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), Morais (2012), Vygotsky (1998), Soares (2004) e Kleiman (2005), compreende-se que leitura e escrita são indissociáveis no processo de alfabetização, pois juntas promovem o desenvolvimento integral da criança.

Conclui-se que práticas pedagógicas que valorizem a consciência fonológica, a construção ativa de hipóteses sobre a escrita e a inserção em práticas sociais de leitura e escrita tornam a alfabetização mais efetiva. Ademais, a formação continuada de professores configura-se como ferramenta indispensável para garantir avanços na educação pública, especialmente no contexto da rede municipal de Petrolina-PE.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.